



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 46, DE 2011

(nº 36/2011, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor VERGNIAUD ELYSEU FILHO, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Estônia.

Os méritos do Senhor Vergniaud Elyseu Filho que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 16 de fevereiro de 2011.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma letra inicial grande e decorativa, provavelmente do Presidente do Senado Federal.

EM No 00055 MRE

Brasília, 3 de fevereiro de 2011.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **VERGNIAUD ELYSEU FILHO**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Estônia.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e curriculum vitae de **VERGNIAUD ELYSEU FILHO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ruy Nunes Pinto Nogueira

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE VERGNIAUD ELYSEU FILHO

CPF.: 505.865.138-68

ID.: 6548 SSP-DF

- 1947 Filho de Vergniaud Elyseu e Ilda Fernandes da Silva Elyseu, nasce em 3 de março em São Paulo/SP
- 1970 Direito pela Universidade Mackenzie/SP
- 1972 Especialização em Direito Público pela Universidade de São Paulo
- 1973 Pós-graduação em Direito Internacional Privado pela Hague Academy of International Law, na Haia, Holanda
- 1974 Pós-graduação, Diploma de Estudos Superiores de Direito Comparado pela Faculté Internationale Pour L'Enseignement du Droit Comparé, Estrasburgo/FR
- 1976 CPCD - IRBr
- 1977 Terceiro Secretário, em 17 de outubro
- 1977 Divisão de Atos Internacionais, assistente
- 1979 Divisão da Europa I, assistente
- 1979 Segundo Secretário em 12 de dezembro
- 1981 Embaixada em Estocolmo, Segundo Secretário
- 1985 Divisão de Ciência e Tecnologia, assessor e Chefe Substituto
- 1985 Ordem Real da Estrela Polar, Suécia, Oficial de 1ª Classe
- 1987 Primeiro Secretário, em 17 de dezembro
- 1989 Missão junto aos Organismos Internacionais em Viena, Primeiro Secretário
- 1990 Embaixada em Viena, Primeiro Secretário
- 1992 Divisão de Propriedade Intelectual e Tecnologias Sensíveis, Subchefe
- 1997 Divisão das Nações Unidas, Subchefe
- 1997 Conselheiro, por merecimento, em 17 de julho
- 1998 Embaixada em Bonn, Conselheiro
- 2000 Embaixada em Washington, Conselheiro
- 2003 CAE - IRBr, O CTBT como Instrumento de Não proliferação Nuclear Vertical e Horizontal. Posição dos Estados Unidos
- 2004 Divisão de Ciência e Tecnologia, Chefe
- 2004 Ministro de Segunda Classe, em 21 de dezembro
- 2005 Licença Prêmio por Assiduidade
- 2006 Consulado-Geral em Montreal, Cônsul-Geral Adjunto
- 2007 Representante Permanente junto ao Conselho da Organização da Aviação Civil Internacional-OACI
- 2007 Ministro de Segunda Classe, no Quadro Especial, em 3 de março
- 2007 Comitê para Escolha do Auditor Externo da OACI, Montreal, Presidente


JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

REPÚBLICA DA ESTÔNIA INFORMAÇÃO AO SENADO



Janeiro de 2011

ÍNDICE

DADOS BÁSICOS	3
PERFIS BIOGRÁFICOS	5
TOOMAS HENDRIK ILVES, PRESIDENTE	5
URMAS PAET, MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	5
RELACÕES BILATERAIS	6
POLÍTICA INTERNA	9
POLÍTICA EXTERNA	10
ECONOMIA E COMÉRCIO	16
ANEXOS	20
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS	20
CRONOLOGIA HISTÓRICA	20
ATOS BILATERAIS	20
DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS	21

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República da Estônia
CAPITAL	Talim
ÁREA	45.227 km ²
POPULAÇÃO	1.340.415
IDIOMAS	Estoniano (oficial); Russo
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Luteranos (13,6%); Ortodoxos (12,8%); Outros cristãos (1,4%); Outras religiões (32%); Sem filiação (40,2%)
SISTEMA POLÍTICO	República Parlamentarista
CHEFE DE ESTADO	Presidente Toomas Hendrik Ilves
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Andrus Ansip
MNE	Urmas Paet
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	A ser designado
EMBAIXADOR EM TALIM	Armando V. Boisson Cardoso (residente em Helsinque)
PIB (est. 2009)	US\$ 19,2 bilhões
PIB PPP (est. 2009)	US\$ 23,2 bilhões
PIB "per capita" (est. 2009)	US\$ 14,8 mil
PIB "per capita" PPP (est. 2009)	US\$ 17,8 mil
UNIDADE MONETÁRIA	Coroa Estoniana (EEK) US\$ 1,00 = 12,77 EEK R\$ 1,00 = EEK 6,95 (BACEN, 4/jun/2010)

COMÉRCIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: MDIC

BRASIL → ESTÔNIA	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010 jan-abr
Intercâmbio	6,2	19,4	47,6	71,3	68,4	51,7	50,3	42,4	15,1
Exportações	5,7	11,5	33,1	50,6	50,9	39,1	35,6	20,1	7,5
Importações	0,5	7,9	14,5	20,7	17,5	12,5	23,7	22,3	7,7
Saldo	5,3	3,5	18,6	29,9	33,4	26,6	11,9	-2,2	-0,2

QUADROS COMPARATIVOS DO COMÉRCIO BRASIL-ESTÔNIA

Valores registrados pelo lado brasileiro (MDIC)

INTERCÂMBIO COMERCIAL

BRASIL - ESTÔNIA

Valores em US\$ mil

BRASIL - ESTÔNIA ⁽¹⁾	2005	2006	2007	2008	2009
Intercâmbio	71.306	68.390	51.680	59.344	42.376
Exportações brasileiras para a Estônia (fob)	50.582	50.894	39.139	35.639	20.073
Importações brasileiras procedentes da Estônia (fob)	20.724	17.496	12.541	23.705	22.303
Saldo	29.058	33.390	20.590	11.934	-2.230

Elaborado pelo MRE/DPRD/C - Divisão de Informação Comercial com base em dados do MDIC/SECEX - Alcegaeb

(1) De modo a melhor permitir a compatibilidade dos dados, as estatísticas do comércio brasileiro foram estaladas do mesmo período das estatísticas do Trademap.

Valores registrados pelo lado estoniano (UNCTAD)

INTERCÂMBIO COMERCIAL

ESTÔNIA - BRASIL

Valores em US\$ mil

ESTÔNIA - BRASIL	2005	2006	2007	2008	2009
Intercâmbio	51.134	50.661	67.949	93.728	52.699
Exportações da Estônia para o Brasil (fob)	15.647	23.330	27.916	36.416	21.107
Importações da Estônia procedentes do Brasil (cif)	35.487	27.331	40.033	57.312	31.592
Saldo	-19.840	-4.001	-12.117	-20.896	-10.485

Elaborado pelo MRE/DPRD/C - Divisão de Informação Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap

PERFIS BIOGRÁFICOS

Toomas Hendrik Ilves, Presidente

Nascido na Suécia, em 1953, de família de estonianos que emigraram durante o período soviético. Veio a visitar a Estônia apenas em 1996. Sua eleição é emblemática do corrente processo de ocidentalização da Estônia. Graduiu-se em psicologia pela Universidade de Columbia, em 1976, e obteve Mestrado, igualmente em psicologia, pela Universidade da Pensilvânia, em 1978. Lecionou em instituições universitárias americanas, trabalhou na Rádio Europa Livre, em Munique, e foi Embaixador da Estônia nos EUA, entre 1993 e 1996. Em seguida, até 1998, foi Ministro dos Negócios Estrangeiros, posição que voltou a ocupar entre 1999 e 2002. Foi membro do Parlamento estoniano, entre 2002 e 2004, e foi eleito para o Parlamento Europeu em 2004. Faz parte da liderança do Partido Social-Democrata. É casado com Evelin Ilves e tem 3 filhos: Luukas Kristjan (1987), Juulia Kristiine (1992), e Kadri Keiu (2003). Interesses pessoais: política externa e política em geral; leitura; trabalhos rurais; construção de biblioteca em sua fazenda; cozinha mediterrânea.

Urmas Paet, Ministro dos Negócios Estrangeiros

Nascido em 20/abr/74, em Talim. Casado; 2 filhos. Graduiu-se em Ciências Políticas pela Universidade de Tartu em 1996. Fala estoniano, russo, inglês, alemão e finlandês. Entre 1991 e 94, trabalhou na Rádio Estoniana, como editor. De 1994-99, trabalhou no jornal AS Postimees, como repórter e editor sênior. Em 1999, tornou-se Conselheiro do Partido da Reforma. De 1999-03, trabalhou no Governo

da Cidade de Talim, como Chefe da Administração do Bairro de Nõmme. De 2003-05, foi Ministro da Cultura. É Ministro dos Negócios Estrangeiros desde 2005. Esteve no Brasil em 14-16 de abril de 2008, em visita bilateral, em no último mês de maio, participando do III Fórum da Aliança de Civilizações. Interesses pessoais: teatro; cinema; literatura; andar de bicicleta; esquiar.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil reconheceu a independência da Estônia em 1921, tendo votado a favor da participação estoniana na Liga das Nações. Após a emancipação durante o processo que levou ao fim da URSS, o Brasil novamente reconheceu o restabelecimento da Estônia como Estado Independente, em 1991, e estabeleceu relações diplomáticas, em 1993, criando Embaixada em caráter cumulativo com a Embaixada em Helsinque.

A Estônia é um país da UE de independência recente (1991), que apresenta perfil moderno, avançada indústria de eletrônicos e telecomunicações e defende a liberalização do comércio internacional. Embora a América Latina não se encontre “no radar imediato da Estônia”, como afirmou (out/09) o Diretor-Político da Chancelaria estoniana, especialmente em função da distância geográfica, haveria desejo de aproximação e estreitamento do conhecimento mútuo, sendo o Brasil o principal país de interesse da Estônia na região. Por oportuno, vale ressaltar que a Estônia apoiou o projeto de Resolução do G4 para a reforma do CSNU.

Em abril de 2008, o Chanceler Urmas Paet visitou Brasília, quando convidou o Senhor Ministro de Estado a visitar a Estônia, e, em abril de 2010, Paet visitou o Rio de Janeiro, para participar do III Fórum da Aliança de Civilizações. Os dois Chanceleres também se reuniram em março de 2010, à margem da Conferência Internacional de Doadores para um Novo Futuro ao Haiti, em Nova York. Em outubro de 2009, a Diretora do Departamento da Europa (MRE) visitou Talim, para Reunião de Consultas Políticas. Para o Brasil, a visita representou oportunidade para discutir o relacionamento bilateral em suas vertentes econômico-comercial e política. Na Reunião, as partes defenderam a intensificação do relacionamento bilateral, mediante: a promoção das relações comerciais, por meio, entre outras iniciativas, da identificação de nichos de mercado para produtos específicos dos dois países; a cooperação em organismos internacionais; e a cooperação trilateral em tecnologia de informação em benefício do Haiti.

A fim de aprofundar as relações bilaterais, acordou-se recentemente a abertura da Embaixada do Brasil em Talin, a ser reciprocada oportunamente pela parte estoniana com abertura de Embaixada residente em Brasília, com jurisdição sobre toda a América do Sul. A Estônia mantém Consulados Honorários em Santos, com jurisdição sobre os Estados de São Paulo e Paraná, e no Rio de

Janeiro, cobrindo o Estado do Rio de Janeiro. Em 2004, foi estabelecido o Consulado Honorário do Brasil em Talim (o Cônsul é o Senhor Magnus Skjörshammer).

O intercâmbio comercial bilateral cresceu 856% de 2002-08 (o pico foi em 2005-06), mas, em 2009, caiu -28% em relação a 2008, em razão dos efeitos da crise financeira internacional. No que tange à esfera política, a relação bilateral poderá beneficiar-se de uma maior coordenação de posições em relação aos temas da agenda multilateral, bem como da cooperação mais estreita no âmbito de organismos internacionais. O Chanceler Urmas Paet considera a defesa do multilateralismo uma das prioridades da política externa estoniana.

A visita a Talin, em junho de 2010, do ex-Ministro de Estado Celso Amorim deu continuidade aos recentes encontros bilaterais de alto nível e retribuiu as duas visitas que o Chanceler estoniano realizou ao Brasil. Por ocasião da visita, foi assinado Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas.

A Estônia tem como área de *expertise* a utilização da tecnologia da informação, em especial na área da administração pública. O Rio de Janeiro foi escolhido para sediar a “Conferência WWW” em 2013, evento que reúne cerca de 2 mil pessoas (acadêmicos, técnicos, programadores, usuários e empreendedores comerciais) em torno de discussões sobre infra-estrutura e difusão global das tecnologias e padrões relativos à rede mundial de computadores. É da primeira vez que o evento se realizará na América Latina e Caribe.

Isenção de Vistos

Para a Estônia, é prioridade obter do Brasil a isenção de vistos de turismo para cidadãos estonianos em visita ao país. A Estônia concedeu semelhante isenção ao Brasil unilateralmente, em 2004, quando ingressou na UE. Essa aspiração estoniana se fundamenta também no artigo 2º do Acordo bilateral de Cooperação na Área de Turismo, assinado em novembro de 2000 (“as Partes se esforçarão para facilitar as formalidades de viagem entre seus países, de acordo com suas respectivas leis e regulamentos”).

Após sua adesão à UE, o regulamento comunitário 539/2001/EC (que estabelece a relação das nações cujos cidadãos têm isenção de vistos assegurada, bem como das nações cujos cidadãos precisam de visto) foi aplicado à Estônia. A fim de reciprocidade, o Brasil apresentou à Comissão Europeia, em 2005, projeto de acordo de isenção de vistos de turista e de negócios em passaportes comuns, válido para os novos e futuros membros da UE que, como a Estônia (e Malta, Chipre e Letônia), não dispusessem de acordo a respeito com Brasil. O texto continua em negociação.

Já as negociações de Acordo para Isenção de Vistos para Portadores de Passaporte Diplomático e Oficial entre Brasil e UE foram concluídas na III Cúpula Brasil-UE (Estocolmo, out/09) - fato que foi saudado entusiasticamente pelo

Chanceler Paet. A assinatura desse acordo ocorrerá na IV Cúpula Brasil-UE (Brasília, 14/jul/2010)

A isenção de vistos é muito valorizada pela Estônia, pois permitirá intensificar relações de comércio e turismo com o Brasil, além de igualar o status de seus cidadãos aos dos outros países da UE, que já se beneficiam dessa isenção.

Turismo

A isenção de vistos de turista e de negócios em passaportes comuns sem dúvida concorreria para o aumento do fluxo de turistas de parte à parte. São os seguintes os fatores que impedem o crescimento do fluxo de turistas estoniano para o Brasil: a dificuldade de acesso, principalmente pela inexistência boas conexões aéreas; a necessidade de obtenção, por parte dos cidadãos estonianos, de vistos de entrada para o Brasil; e o nível de preços dos pacotes, relativamente mais caros que pacotes para a Tailândia, por exemplo, grande destino para turistas estonianos. Está prevista participação brasileira na Feira Internacional de Turismo da Estônia (Tourest 2011), a ser realizada em fevereiro de 2011.

Energia

A dependência estoniana em relação à Rússia para suprimento de gás natural gera incerteza e estimula o interesse em explorar possibilidades de desenvolvimento de fontes renováveis de energia. A segurança energética tem sido reiteradamente incluída na pauta dos encontros e nas declarações de Paet e foi incluída (junto à segurança cibernética) como um dos novos campos prioritários na nova política de segurança nacional estoniana aprovada pelo Governo em março de 2010. Registre-se que a Estônia é um dos poucos países no mundo, além do Brasil, a explorar o xisto betuminoso, praticamente seu único recurso natural. Nesse sentido, abre-se a perspectiva de cooperação bilateral no campo de etanol.

Em relação à energia nuclear, na Conferência de Revisão do TNP em Nova York o Chanceler Urmas Paet afirmou que a transparência deve ser assegurada em sua utilização civil. Paet enfatizou que, ao olhar para o futuro, vê grande potencial para o uso civil da energia nuclear. "A segurança energética e a luta contra a mudança do clima continuam a ser metas importantes. Tendo em conta o interesse crescente pelos usos pacíficos da energia nuclear, a Estônia apóia a criação de um banco de urânio levemente enriquecido, sob o controle da AIEA".

Comércio bilateral

O intercâmbio comercial bilateral cresceu 856% de 2002-08 (o pico foi em 2005-06). Em 2009, porém, caiu -28% em relação a 2008, em razão dos efeitos da crise financeira internacional. As exportações brasileiras dos últimos anos foram bastante variadas. A pauta contempla produtos manufaturados, como cartuchos para espingardas, e produtos primários, como tântalo e café. Destacaram-se, em

2009, as vendas de cartuchos, obras de tântalo, café não torrado, fios de alumínio e móveis. Do lado das importações, os produtos comprados pelo Brasil recaem nas categorias de manufaturados e semimanufaturados, com destaque, em 2009, para cimentos. Entre os produtos constantes da lista dos importados estão: aparelhos de telefonia e telegrafia, aparelhos transmissores e receptores, ácido benzóico e ésteres desse mesmo produto químico, partes e acessórios de carrocerias para veículos.

Devido a forte concentração do comércio exterior da Estônia com a Rússia e países da UE (principalmente com Finlândia, Suécia, Letônia, Lituânia e Alemanha), o Brasil iniciou trabalho de identificação de nichos de mercado em áreas selecionadas para comercialização de produtos brasileiros no país báltico. Foi encomendado à Câmara de Comércio e Indústria da Estônia um estudo de mercado na área de alimentos e bebidas. Esforços para a promoção de produtos brasileiros nessa área já vem sendo envidados. Em novembro de 2009, o Brasil participou da *Tallin Food Fair*, ocasião em que foi promovida a indústria brasileira de alimentos e bebidas, com 3 empresas representadas no estande do Brasil: Miofo e Aurora (vinícolas) e Frisa (produtora de carne bovina).

A reversão da tendência decrescente nos valores do intercâmbio bilateral registrada em 2009 exigiria, de um lado, maior esforço para ampliar a pauta de exportação e, de outro, estabelecimento de cooperação mediante maior contato entre empresários de ambos os lados.

POLÍTICA INTERNA

A Estônia tem sido bem-sucedida em sua opção nacional por um sistema político democrático multipartidário e por uma economia de mercado aberta. Grande parte das personalidades políticas atuais são pessoas jovens – o Chanceler Urmas Paet, por exemplo, tem apenas 36 anos –, profundamente motivadas e que se esforçam pelo desenvolvimento do país, ainda que, por vezes, adotem um certo radicalismo, sobretudo em assuntos que envolvam a Rússia.

Em 2006, a eleição para a Presidência de Toomas Hendrik Ilves, político de formação acadêmica liberal, confirmou a opção do país pela ocidentalização crescente.

Nas eleições para o parlamento unicameral ("Riigikogu"), em março de 2007, formou-se coalizão entre o Partido da Reforma, o Partido Pró-Pátria e *Res Publica* e o Partido Social-democrata. O Partido da Reforma (centro-direita, liberal, ao qual pertence o Primeiro-Ministro Andrus Ansip e o Chanceler Urmas Paet) recebeu 27,8% dos votos. Em segundo lugar, veio o Partido de Centro (centro-esquerda, liberalismo social), que recebeu 26,1% dos votos, enquanto o Partido Pró-Pátria e *Res Publica* (conservador), o Partido Social-Democrata, o Partido Verde e a União Popular da Estônia (democracia cristã) ficaram com 17,9%, 10,6%, 7,1% e 1,7% dos votos, respectivamente.

Composição Atual do Parlamento

Partidos	Deputados
Partido da Reforma	32
Partido do Centro	28
Pró-Pátria e <i>Res Pública</i>	19
Partido Social-Democrata	10
Partido Verde	6
União Popular da Estônia	5
Independente	1
TOTAL	101

Os grupos que defendem os direitos das minorias russas, os ambientalistas e os grupos ligados à população rural e aos pensionistas foram relegados à oposição. A transição liberal na Estônia, iniciada em 1991 (no contexto da dissolução da ex-URSS), parece estar consolidada.

A plataforma política do atual Governo inclui: obtenção de crescimento populacional positivo; aumento da riqueza do povo; introdução de política salarial para aumentar a motivação dos assalariados e mantê-los no mercado de trabalho; garantia de educação competitiva para todos; e obtenção da independência energética, mediante a substituição gradual do xisto betuminoso ("shale oil") por fontes renováveis de energia.

POLÍTICA EXTERNA

A Estônia tem consciência de que é limitado seu poder de influenciar as decisões no plano internacional e, assim, procura associar-se a países e agremiações maiores, para promover seu interesse nacional.

Os objetivos básicos da política externa estoniana – na definição do Chanceler Paet – resumem-se ao aumento do bem-estar do povo estoniano e à promoção da segurança do país. As adesões da Estônia à UE (mai/04) e à OTAN (mar/04), além de estímulo a arquiteturas regionais (como o Conselho dos Estados do Mar Báltico) e o pleito de participação em associações de diversas naturezas (como a OCDE) inserem-se no esforço para a consecução desse objetivo. Em sua visita ao Brasil em 2008, o Chanceler Paet afirmou que seu país seria o mais "eurotimista".

União Européia

Como membro da UE desde 2004, a Estônia procura favorecer a segurança e o desenvolvimento regional e defende a proteção dos direitos humanos, a democracia, a não-proliferação de armamentos de destruição em massa e o combate ao terrorismo.

O Governo estoniano apóia a ampliação da UE, tomando por base os princípios existentes, sem o acréscimo de quaisquer novas condições. Apóia a admissão plena de novos Estados Membros, como a Croácia, e favorece a continuidade das negociações para acesso da Turquia e o início de negociações para acolher a Macedônia.

No plano da Política Externa e de Segurança Comum, insiste em que a UE fale unificadamente a terceiros países. Nesse campo, o objetivo estoniano é contribuir para o aumento da influência internacional da UE. A Estônia participa ativamente da preparação de operações de gerenciamento de crises e favorece o desenvolvimento de tais missões sobretudo em relação a países que, como Geórgia e Moldova, estão interessados na integração euro-atlântica. No passado recente, e apesar de priorizar o relacionamento com a OTAN, o país tem mostrado atitude mais positiva com relação à Política Comum de Segurança e Defesa.

Em termos da Política Europeia de Vizinhança, é importante para a Estônia o apoio contínuo à propagação da democracia e da economia de mercado, bem como o favorecimento da implementação das liberdades fundamentais em países como a Ucrânia, Moldova e Geórgia. A Estônia quer que a UE encontre soluções criativas para os chamados “conflitos congelados” na Moldova e no sul do Cáucaso.

Em junho de 2009, os eleitores estonianos compareceram às urnas pela segunda vez desde a adesão do país à UE, para eleger seus representantes no Parlamento Europeu. O índice de comparecimento foi de 43,2%, bastante superior ao das últimas eleições, que havia sido de 26,8%. O índice estoniano ficou um pouco acima da média europeia, de 42,94%. O vencedor foi o Partido do Centro, com 26,1% dos votos (2 dos 6 assentos). O partido do Primeiro-Ministro Andrus Ansip (Partido da Reforma) ficou em terceiro lugar, com 15,3% dos votos (1 assento).

O objetivo estoniano de entrar na Zona do Euro em 2011 – confirmado por decisão dos Ministros das Finanças da UE em 8 de junho de 2010 – tem norteado políticas e discursos do país. Segundo o Primeiro-Ministro Andrus Ansip, que reiteradamente afirma que a Estônia cumpre todos os critérios de Maastricht, a responsabilidade fiscal e os cortes significativos no setor público, além do uso eficiente dos fundos da UE, foram ações difíceis, mas necessárias. A quantidade de reservas estonianas em maio de 2010 era de aproximadamente 25 bilhões de EEK, ou 11,7% do PIB nacional da Estônia. A dívida nacional da Estônia, que estava em 7,2% do PIB do país naquele mês, é a mais baixa na UE. Para o Chanceler Paet, a entrada da Estônia na Zona do Euro é um sinal da vitalidade e da sustentabilidade da economia estoniana, e o cumprimento dos critérios de Maastricht pela Estônia deve servir de “inspiração” para que outros países também implementem reformas fiscais responsáveis e sustentáveis. Para ele, os critérios para a entrada na Zona do Euro não devem ser relaxados diante dos problemas fiscais de alguns países europeus.

Outro tema relativo à UE que tem tomado as atenções estonianas é o pleito do país de se tornar a sede da Agência da UE para Tecnologia da Informação. O

país tem estabelecido tradição de excelência na prestação de serviços públicos por meio eletrônico e estaria disposto a investir mais de 20 milhões de euros na construção das edificações necessárias.

OTAN

Os temas relativos à segurança estão regularmente presente na agenda do Governo estoniano, e a OTAN é espaço por excelência de discussão sobre a matéria. Em abril de 2010, Talim foi sede da reunião informal dos Chanceleres dos países membros da OTAN (a qual contou com a presença da Secretária de Estado Hillary Clinton). A reunião foi considerada “o maior evento internacional sediado na Estônia em todos os tempos” pelos Chanceleres dos Países Bálticos.

A Estônia avalia que a UE e a OTAN são organizações complementares e defende relacionamento estreito entre a UE e os EUA, por ambos compartilharem princípios fundamentais comuns. O objetivo estoniano consiste no estabelecimento de uma cooperação ativa entre Bruxelas e Washington, de forma a criar condições mais favoráveis para a estabilidade da região vizinha à UE. As relações transatlânticas são prioritárias para a política externa da Estônia, e o Governo estoniano enfatiza sua aproximação com os EUA.

Nas discussões ora em andamento sobre o novo Conceito Estratégico da OTAN, a Estônia defende que a defesa coletiva e uma dissuasão confiável permaneçam na essência dos trabalhos, com vistas a propiciar crescente segurança euroatlântica. Entre os exemplos de “riscos convencionais” recentemente enfrentados, está a guerra entre Rússia e Geórgia. A Estônia também chama atenção para novos desafios, como a segurança cibernética.

Pesquisa recente (março de 2010) revelou que 59% dos consultados se declararam favoráveis à participação de tropas estonianas em operações militares internacionais, o que representou um crescimento do apoio da população a essa participação. A missão no Afeganistão, contudo, foi alvo de oposição de 49% dos entrevistados, enquanto 45% declararam seu apoio. A participação de tropas estonianas em forças da OTAN e/ou da UE ganhou apoio de 70% dos consultados.

Estados Unidos

A Estônia entende manter relações “estratégicas” com os EUA, o que explica o constante intercâmbio de visitas de alto nível (em 2006, o Presidente Bush visitou Talim; em 2007, o Presidente Toomas Hendrik Ilves visitou Washington). Em abril de 2010, a Secretária de Estado Hillary Clinton compareceu ao encontro informal de Chanceleres da OTAN realizado em Talim, à margem da qual se reuniu com o Chanceler Paet. Durante o encontro, foram reforçadas as “good allied relations” entre os países, especialmente em temas de segurança. A Estônia reconheceu a contribuição dos EUA para a segurança na Europa e confirmou que permanecerá contribuindo com os esforços militares no Afeganistão “pelo tempo que for necessário”. Foi sublinhada a coincidência de posições entre Estônia e EUA no diálogo com os países da “Eastern Partnership”. A Estônia estabelecerá um centro de treinamento em Talim para auxiliar na capacitação

administrativa dos países da Parceria. A Estônia ainda declarou apoio ao acordo entre EUA e Rússia para a redução de armamentos, mas lembrou que a existência de armas nucleares dos EUA na Europa preserva os laços de proximidade transatlânticos.

Rússia

Para a Estônia, a parceria estratégica entre a UE e a Rússia deveria assentar-se no reconhecimento de valores europeus comuns. Seria importante que a política da UE para a Rússia fosse comum e baseada na solidariedade entre os Estados-Membros. A Estônia apóia a conclusão de um novo acordo-quadro, em substituição ao atual Acordo de Parceria e Cooperação. O novo acordo deveria definir direitos mútuos e obrigações, de modo a reduzir a possibilidade de interpretações divergentes.

É também digno de nota a persistência de problema fronteiriço entre a Estônia e a Rússia. Em 2005, foi negociado e assinado acordo de limites, que não chegou a entrar em vigor. A Estônia ressentiu-se da falta de apoio maior por parte da UE, que considerou o problema estoniano-russo de fronteiras como de caráter bilateral. Em 2007, contudo, na Cúpula UE-Rússia em Samara, o Presidente da Comissão Europeia José Manuel Barroso observou: "Dificuldade para um Estado-Membro é dificuldade para todos nós, na UE. Somos uma União baseada nos Princípios da solidariedade. Problema lituano, estoniano, é também um problema europeu".

Na reunião informal de Chanceleres da OTAN em Talim, em abril de 2010, o Chanceler Paet ressaltou que parcerias devem ser estabelecidas com base em interesses comuns e que será necessário algum tempo para aumentar a confiança mútua entre a OTAN e a Rússia. Para ele, as relações são diretamente dependentes de uma vontade política de aceitação de responsabilidades de ambas as partes. Não obstante, identificou as áreas de combate ao terrorismo, ao tráfico de drogas e à pirataria como áreas potenciais de cooperação.

Países Bálticos

Outra prioridade da política externa estoniana é o relacionamento com os Países Bálticos e Nórdicos, com os quais desenvolve cooperação regional sobretudo no contexto do Conselho dos Estados do Mar Báltico (o qual incorpora os Países Bálticos e Nórdicos, inclusive a Islândia, ademais de Polónia, Alemanha e Rússia). Os Países Nórdicos, sobretudo a Finlândia e a Suécia, têm grandes investimentos na Estônia.

Em encontro em Talim em março de 2010, o Chanceler Urmas Paet afirmou a seu homólogo lituano Audronius Ažubalis que a Estônia se interessa pela criação de um mercado de energia de qualidade com os Países Nórdicos, o que implicaria a harmonização das regulamentações entre Países Nórdicos e Bálticos, em especial para evitar distorções de mercado e situações de monopólio. O Primeiro-Ministro Andrus Ansip, na mesma ocasião, reforçou o interesse da Estônia em participar do

projeto da usina nuclear lituana. Ambos os países acreditam que a entrada da Estônia para a Zona do Euro em 2011 terá significado positivo para todos os três Países Bálticos.

Balcãs

A Estônia apóia o desenvolvimento dos Balcãs Ocidentais e, neste contexto, reconheceu a criação do Kosovo como país independente. O Governo estoniano deseja compartilhar com outros países a experiência adquirida no processo de acesso à UE e colaborar para a introdução de reformas. Para facilitar esse objetivo, a Estônia planeja abrir representação diplomática em um dos países dos Balcãs Ocidentais. A Estônia contribui também para a estabilidade dos países da região por meio de participação em missões da OTAN e da UE.

Oriente Médio

A Estônia procura contribuir também para os esforços da UE na promoção da estabilidade no Oriente Médio e, com esse objetivo, decidiu estabelecer Embaixadas em Israel e no Egito.

Ásia

A Estônia apóia a implementação efetiva e imediata da Estratégia da UE para a Ásia Central, adotada em 2007, com o objetivo principal de reduzir a pobreza na região. Favorece, ademais, o desenvolvimento da estratégia comum da UE para a China e a Índia e participa do diálogo político no âmbito da Reunião Ásia-Europa, promovendo os valores democráticos na região, dentro dos limites de sua capacidade.

África

O Governo estoniano procura encontrar um papel a desempenhar dentro da Estratégia Conjunta UE-África. Seu objetivo é participar da cooperação ao desenvolvimento para ajudar os países africanos.

América do Sul

Ademais de participar da cooperação da UE com países da América do Sul, a Estônia procura desenvolver e fortalecer relações bilaterais com os países-chave da região. Conforme acordado, a abertura da Embaixada do Brasil em Talin será oportunamente reciprocada com a abertura de Embaixada residente em Brasília.

Haiti

Embora tenha estabelecido relações diplomáticas formais com o Haiti apenas em 2010, a Estônia já vinha, antes do terremoto de janeiro, desenvolvendo projetos de cooperação no Haiti, com financiamento da Fundação George Soros. Em 2009, logo após a Reunião de Consultas Políticas com o Brasil, a Estônia confirmou disposição em iniciar conversações com vistas a uma possível cooperação trilateral Brasil-Estônia-Haiti na área da tecnologia da informação (TI). Após a catástrofe, a

Estônia enviou especialista em TI, equipe de logística com suprimentos e equipe médica para apoiar as atividades das organizações internacionais no local, além de haver contribuído para o Fundo de Reconstrução do Haiti com mais de 100 mil euros. O Chanceler Paet também confirmou estar preparando a cooperação em TI, “por exemplo, para a organização do sistema de administração pública do Haiti”. No encontro do Chanceler Paet com o Senhor Ministro de Estado em Nova York, à margem da Conferência Internacional de Doadores para um Novo Futuro para o Haiti, foi ressaltada a possibilidade de cooperação entre Brasil e Estônia no Haiti no campo da TI.

ONU

Membro das Nações Unidas desde setembro de 1991, a Estônia passou a integrar, em 2004, o Grupo Europeu Oriental. O país - que, desde 1995, tem participado em operações de paz da ONU - já forneceu a contribuição de mais de 1,3 mil militares, em operações na Bósnia-Herzegovina e no Líbano, entre outras.

A Estônia assinou e ratificou as mais importantes convenções sobre direitos humanos, para combate ao terrorismo e à tortura. Participa da cooperação para o desenvolvimento, inclusive por meio de contribuições voluntárias. O país apóia firmemente medidas relacionadas com o desenvolvimento, a segurança e os direitos humanos.

No tocante à reforma do CSNU, a Estônia, em 2005, apoiou o projeto de resolução do G4 na 59ª AGNU, mas não se pronunciou especificamente sobre o pleito brasileiro por assento permanente. Na 62ª AGNU (2007), a Estônia apoiou a expansão nas 2 categorias de assentos e solicitou um assento não permanente adicional para a Europa Oriental. Defendeu a melhora dos métodos de trabalho do Conselho e apoiou o início de negociações intergovernamentais transparentes. Na 63ª AGNU (2008), a Estônia reiterou a necessidade de se prosseguir com a reforma do CSNU.

ECONOMIA E COMÉRCIO

Situação macroeconômica

A Estônia – que, desde 1995 (com exceção de 2000), vinha registrando grande crescimento do PIB (ao nível de dois dígitos em 1997, 2005 e 2006) – viu sua economia entrar em processo de arrefecimento em 2007, principalmente em razão da desaceleração da demanda interna. Esse processo intensificou-se ainda mais com a crise econômico-financeira global, fazendo com que a Estônia entrasse em forte recessão em 2008. Nesse ano, o PIB apresentou redução de -3,6% em relação a 2007. Em 2009, o PIB estoniano decresceu -14,1%.

Hoje uma grande preocupação do Governo é o crescimento do déficit orçamentário estoniano, que atingiu 3,5% do PIB em 2009. O nível desse indicador, contudo, não impediu a decisão tomada pelos Ministros das Finanças da UE em 8 de junho de 2010, de aprovar a entrada da Estônia na Zona do Euro a partir de 1º de janeiro de 2011 – o que era objetivo prioritário do Governo estoniano (a Estônia será o 15º país a fazer parte da Zona).

A Estônia também vem acumulando apreciáveis déficits na balança comercial, mas o saldo negativo vem diminuindo desde a eclosão da crise financeira global, que provocou queda da demanda interna e, conseqüentemente, das importações. Espera-se que a conta corrente apresente superávit mensal ainda em 2010, após haver contabilizado um déficit de 9,4% do PIB em 2008.

A taxa de inflação, em razão de pressões externas e internas, já apresenta declínio significativo, com deflação identificada desde maio de 2009 (comparadas aos mesmos meses de 2008). A inflação, que havia sido de 89,8%, em 1993, somou 10,4% em 2008 e apresentou taxa negativa em 2009. Já a taxa de desemprego foi de 13,8% em 2009. No ano anterior, a taxa foi de 4%.

A produção industrial também foi bastante afetada pela eclosão da crise financeira global, tendo assumido tendência negativa desde então. Em meses recentes, contudo, registrou-se uma redução na intensidade da queda da produção industrial.

Com relação ao fluxo investimentos estrangeiros – fator de fundamental importância para o crescimento econômico estoniano desde o final da última década –, verificou-se também uma queda acentuada em relação a anos anteriores. Em razão do aumento dos riscos, a perspectiva de crescimento dos investimentos deteriorou-se. O Governo entende que a adoção do Euro em 2011 contribuirá para restabelecer a confiança de potenciais investidores estrangeiros.

No setor financeiro, o montante de empréstimos com prazos expirados tem diminuído nos últimos meses, mas espera-se que o setor ainda apresente prejuízos no segundo semestre de 2010. Reduziu-se a disponibilidade de crédito, que impulsionou o crescimento nos anos anteriores. Bancos e investidores tornaram-se muito mais cautelosos.

No que respeita à política fiscal, a crise econômico-financeira também provocou grande pressão para que o Governo realize modificações. Em um futuro

próximo, deverão ocorrer mudanças nos impostos de valor agregado, os quais poderão aumentar para alguns produtos e serem reduzidos para outros.

Apesar dos dados acima demonstrarem situação bastante complicada, entende-se que esse desenvolvimento desfavorável que emergiu ao final de 2008 esteja revertendo-se, diante dos sinais de melhora na economia global. A situação econômica da Estônia, contudo, ainda é bastante complexa e, com base em previsões recentes, a economia deverá voltar a apresentar taxa de crescimento substancial somente em 2011, com a ajuda de uma possível introdução do euro. O país tem-se ajustado às circunstâncias trazidas pela crise financeira internacional, e vários indicadores econômicos recentes mostram que a situação atual está mais estável. A produção industrial e as exportações deixaram de apresentar contração nos últimos meses, e o comércio varejista, que reflete o consumo privado, tem mostrado uma pequena recuperação.

Comércio internacional

O Governo estoniano favorece a maior liberalização do comércio internacional, por considerá-la importante para a promoção das exportações europeias e para o crescimento econômico do bloco, e defende o fortalecimento da OMC. Advoga pela conclusão de novos acordos bilaterais de comércio com parceiros importantes e defende o desenvolvimento de relações econômicas mais intensas entre a UE, de um lado, e o Canadá e economias em rápido crescimento na Ásia, de outro. Apóia a acessão à OMC de Rússia, Ucrânia e de outros países vizinhos da UE. A Estônia também defende a revisão do marco legal para medidas de proteção comercial da UE e apóia mudanças que favoreçam o aumento da competitividade da UE. As autoridades estonianas favorecem debate amplo sobre o futuro da Política Agrícola Comum e consideram necessário atualizar essa política e ajustá-la às regras de mercado, de modo que, no futuro, o setor agrícola possa ser mais competitivo no mercado mundial. A Estônia recentemente aceitou a OCDE.

Estatísticas econômicas de fontes estonianas

PIB, POR PRINCIPAIS SETORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA (em % do PIB Total)								
Setor	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Setor Imobiliário, Aluguéis e Serviços Comerciais	18.5	18.7	19.3	20.3	20	19.9	20.1	21.2
Manufatura	18.1	18.1	17.4	17.2	17	16.9	16.7	14.5
Atacado e Varejo; Consertos de Veículos, etc.	13.7	14.1	14.2	14.5	15.1	14.5	13.9	13.5
Transportes, Armazenagem e Comunicações	13	12.8	12.6	11.4	11.1	10.4	10.1	10.3
Construção	5.9	5.8	6	7.1	8.3	9.1	8.3	6.8

Administração Pública e Defesa; Seguridade Social Obrigatória	5.8	5.7	5.7	5.4	5.2	5.6	6.4	7.8
Educação	4.9	4.8	4.7	4.6	4.3	4.2	4.8	5.5
Intermediação Financeira	4.2	3.8	3.9	3.6	3.8	4	4	3.5
Eletricidade, Gás e Abastecimento de Água	3.3	3.6	3.5	3.3	3.1	3	3.2	3.7
Agricultura e Caça	2.4	2.3	2.3	2.2	2.1	2.2	1.7	1.6

Fonte: Statistical Office of Estonia

ESTIMATIVAS ECONÔMICAS DE DIFERENTES INSTITUIÇÕES, 2010-2011						
	Crescimento Econômico, %		IPC, %		Conta Corrente, % do PIB	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011
FMI	-1.5	2.8	-0.2*	0.5*	2	1.6
Comissão Europeia	-0.1	4.2	0.5*	2.1*	1.3	-0.3
Banco da Estônia	1.4	4.7	-0.4*	1.7*	0.4	-5.3
Ministério das Finanças da Estônia	1	4	0.8*	2.0*	6.5	5

Fontes: Ministry of Finance, European Commission, Bank of Estonia, IMF

PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO						
Crescimento e Fatores Associados, 2009-2014						
Principais Indicadores	2009	2010*	2011*	2012*	2013*	2014*
PIB, Crescimento Real (%)	-14.1	1	4	4.2	3.9	3.7
PIB (preços correntes, bilhões de EUR)	13.7	13.6	14.5	15.4	16.4	17.5
IPC (%)	-0.1	1.1	2	2.4	2.7	2.7
Empregos (15-74 anos, milhares)	595.8	576.4	579.3	588.6	601.5	614.7
Emprego, Crescimento (%)	-9.2	-3.3	0.5	1.6	2.2	2.2
Crescimento Real em Capacidade da Força de Trabalho	-5.3	4.4	3.5	2.6	1.7	1.4
Taxa de Desemprego (ILO)	13.8	15.5	13.9	11.9	9.5	7
Salário Médio (EUR)	787.2	765.2	783.9	810.9	844.6	880.1
Crescimento Real do Salário (%)	-4.5	-3.8	0.4	1	1.5	1.5
Conta Corrente (% do PIB)	4.6	6.5	5	2.3	-1	-3

*Estimativa

Fonte: Ministério das Finanças da Estônia, Abril de 2010

POSIÇÕES DE INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS DIRETOS NA ESTÔNIA, POR PAÍSES (DEZ/09)		
País	Milhões (EUR)	% do Total
1. Suécia	4 470.6	39.7
2. Finlândia	2 584.9	22.9
3. Países Baixos	975.2	8.7
4. Noruega	362.7	3.2
5. Rússia	344.1	3.1
6. Grã-Bretanha	267.8	2.4
7. Chipre	261.8	2.3
8. Dinamarca	227.8	2
9. Luxemburgo	189.3	1.7
10. França	169.2	1.5
Outros	1 414.9	12.5
Total	11 268.3	100

Fonte: Bank of Estonia

ANEXOS

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

- 1921** – Brasil reconhece a independência da Estônia.
- 1991** – Brasil reconhece o restabelecimento da Estônia como Estado Independente.
- 1993** – Estabelecimento de relações diplomáticas e criação de Embaixada, cumulativa com a Embaixada em Helsinque.
- 1994** – Missão a Talim do Emb. Carlos Moreira Garcia.
- 2000** – O então Chanceler Toomas Hendrik Ilves (hoje Presidente) visitou o Brasil (Brasília e São Paulo), durante periplo por países latino-americanos (visitou também a Argentina, Uruguai, Chile e Costa Rica).
- 2005** – Missão a Talim do Emb. Oto Agripino Maia (junho), para gestão em favor da proposta do G4 de reforma do CSNU.
- 2006** – Visita a Talim do SGAP-I, Emb. Antônio Patriota (junho).
- 2008** – O MNE Urmas Paet visitou o Brasil (abril). Foi proposto o estabelecimento de consultas regulares entre as Chancelarias.
- 2009** – Visita a Talim da D-DEU, Emb. Maria Edileuza Fontenele Reis (outubro), para Reunião de Consultas Políticas.
- 2010** – O MNE Urmas Paet participou do III Fórum da Aliança de Civilizações, no Rio de Janeiro (abril).

CRONOLOGIA HISTÓRICA

- 1918** – Proclamação da Independência.
- 1920** – Tratado de paz assinado com a Rússia.
- 1940** – Estônia é incorporada à URSS.
- 1941** – Invasão de tropas alemãs.
- 1944** – Re-anexação pela URSS.
- 1988** – Frente Popular faz campanha pela democracia.
- 1991** – Queda do regime comunista. URSS reconhece a independência dos Países Bálticos.
- 2004** – Estônia adere à OTAN e à União Européia.
- 2006** – Parlamento ratifica a Constituição da UE.
- 2007** – Autoridades estonianas removem memorial do Exército Vermelho em Talim, criando tensões com a Rússia.

ATOS BILATERAIS

- 2000** – Acordo de Cooperação na Área de Turismo (assinado em 9/nov/2000; em vigor desde 24/abr/2006)
- 2000** – Acordo de Cooperação Cultural e Educacional (assinado em 9/nov/2000; em vigor desde 1/mar/2006)

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

DADOS BÁSICOS	
Nome oficial	República da Estônia
Superfície	45.277 Km²
Localização	Europa Oriental
Capital	Tallinn
Principais cidades	Tallinn, Tartu, Narva, Kohtla-Järve
Idioma	Estoniano
PIB Nominal (2010 - Estimativa EIU)	US\$ 19,2 bilhões
PIB Nominal "per capita" (2010)	US\$ 14.745
PIB PPP (Estimativa 2010)	US\$ 23,4 bilhões
PIB Nominal "per capita" (2010)	US\$ 17.973
Moeda	Euro

Elaborado pelo MRE/OPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados da EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report January 2011

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2006	2007	2008	2009	2010
População (em milhões de habitantes)	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3
Densidade demográfica (hab/Km²)	28,7	28,7	28,7	28,7	28,7
PIB Nominal (US\$ bilhões)	16,8	21,7	23,6	19,3	19,2
Crescimento real do PIB (%)	10,6	6,9	-5,1	-13,9	1,5
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%)	4,4	6,6	10,4	-0,1	2,9
Reservas internacionais (US\$ milhões)	2.786	3.270	3.972	3.981	3
Dívida Externa Total (US\$ bilhões) ⁽¹⁾	10,6	24,1	20,0	25,1	25,0
Câmbio (EEK / US\$)	12,47	11,44	10,69	11,23	11,23

Elaborado pelo MRE/OPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados da EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report January 2011

(1) 2006-2009: estimativa EIU

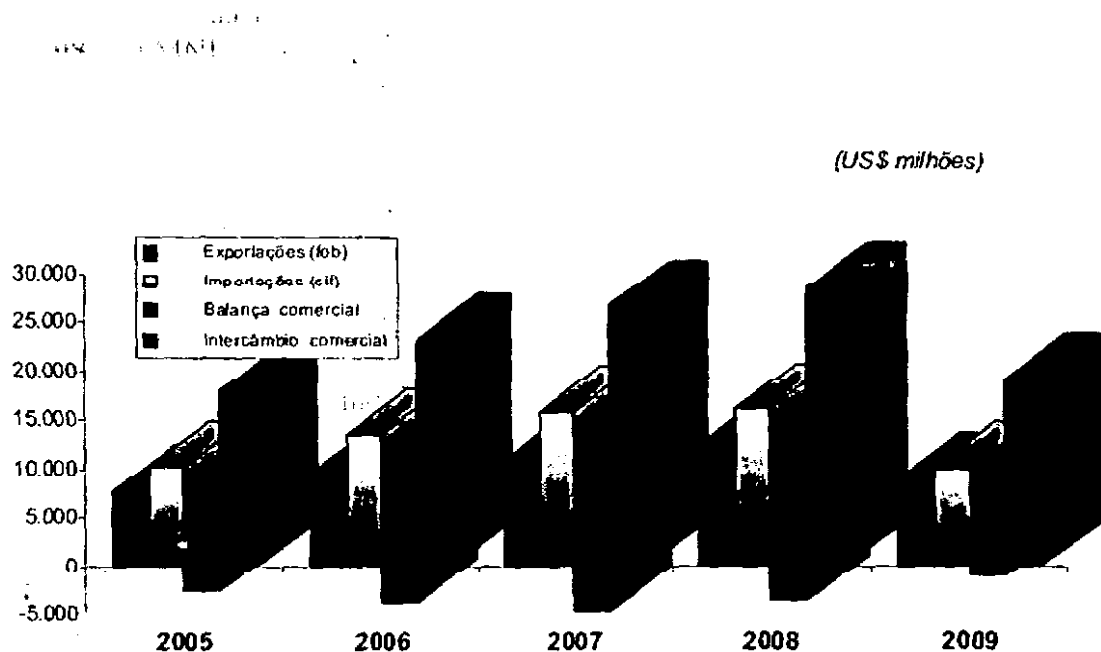
Comércio Exterior da Estônia 2005 - 2010

COMÉRCIO EXTERIOR ⁽¹⁾ (US\$ milhões)	2005	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽²⁾
Exportações (fob)	7.695	9.700	11.021	12.474	9.056	4.614
Importações (cif)	10.208	13.465	15.689	16.020	10.146	5.212
Balança comercial	-2.513	-3.765	-4.668	-3.546	1.000	-600
Intercâmbio comercial	17.903	23.165	26.710	28.494	19.202	9.826

Elaborado pelo MRE/DPR/EXC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, January 2011

(1) Os dados não coincidem, necessariamente, com aqueles apresentados no Balanço de Pagamentos em razão das diferentes metodologias de cálculo.

(2) Última publicação disponível em 20/11/2011



DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total	2010 ⁽¹⁾⁽²⁾	% no total
EXPORTAÇÕES								
Finlândia	1.953	17,7%	2.283	18,3%	1.661	18,3%	900	19,5%
Suécia	1.468	13,3%	1.725	13,8%	1.128	12,5%	694	15,0%
Letônia	1.209	11,3%	1.247	10,0%	679	9,7%	440	9,3%
Rússia	976	8,8%	1.288	10,3%	844	9,3%	434	9,4%
Alemanha	574	5,2%	629	5,0%	543	6,0%	274	5,9%
Lituânia	653	5,9%	710	5,7%	441	4,9%	245	5,3%
Estados Unidos	455	4,1%	601	4,8%	386	4,3%	49	1,1%
Dinamarca	301	2,7%	407	3,3%	307	3,4%	156	3,4%
Noruega	373	3,4%	414	3,3%	289	3,2%	153	3,3%
Nigéria	9	0,1%	100	0,8%	264	2,9%	10	0,2%
Países Baixos	295	2,7%	285	2,3%	224	2,5%	127	2,7%
França	148	1,3%	168	1,3%	208	2,3%	177	3,8%
Reino Unido	306	2,8%	332	2,7%	185	2,0%	108	2,3%
Canadá	93	0,8%	63	0,5%	178	2,0%	28	0,6%
Bélgica	112	1,0%	151	1,2%	169	1,9%	78	1,7%
Polónia	161	1,5%	239	1,9%	150	1,7%	08	1,8%
Brasil	28	0,2%	37	0,3%	21	0,2%	16	0,3%
SUBTOTAL	9.176	83,3%	10.679	85,6%	7.888	87,1%	3.961	85,9%
DEMAIS PAÍSES	1.846	16,7%	1.795	14,4%	1.170	12,9%	653	14,1%
TOTAL GERAL	11.021	100,0%	12.474	100,0%	9.056	100,0%	4.614	100,0%

Elaborado pelo IBGE/DPE/DEC - Divisão de Informações Comerciais com base nos dados do FIM - Division of Trade Statistics - January 2011

Países listados em ordem decrescente de acordo com base estatística correspondente em 2009

(1) Última publicação disponível em 20/01/2011

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - cif)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total	2010 ⁽¹⁾⁽²⁾	% no total
IMPORTAÇÕES								
Finlândia	2.427	15,5%	2.275	14,2%	1.467	14,5%	820	15,7%
Lituânia	1.104	7,0%	1.429	8,8%	1.109	10,9%	456	8,7%
Letônia	1.174	7,5%	1.447	9,0%	1.071	10,6%	631	12,1%
Alemanha	2.028	12,9%	2.160	13,5%	1.060	10,4%	597	11,5%
Suécia	1.666	10,6%	1.614	10,1%	853	8,4%	555	10,6%
Rússia	1.562	10,0%	1.185	7,4%	816	8,0%	275	5,3%
Polónia	710	4,5%	735	4,6%	577	5,7%	327	6,3%
Países Baixos	533	3,4%	535	3,3%	370	3,7%	202	3,9%
França	317	2,0%	324	2,0%	258	2,5%	94	1,8%
China	411	2,6%	431	2,7%	252	2,5%	167	3,2%
Dinamarca	361	2,3%	344	2,1%	239	2,4%	110	2,1%
Itália	431	2,7%	416	2,6%	229	2,3%	120	2,3%
Reino Unido	521	3,3%	464	2,9%	228	2,2%	97	1,9%
Bélgica	312	2,0%	324	2,0%	213	2,1%	100	1,9%
Belarus	229	1,5%	466	2,9%	166	1,6%	36	0,7%
Estados Unidos	184	1,2%	170	1,1%	129	1,3%	51	1,0%
Noruega	91	0,6%	101	0,6%	126	1,2%	108	2,1%
Brasil	19	0,1%	29	0,2%	13	0,1%	6	0,1%
SUBTOTAL	14.888	89,7%	14.851	90,2%	9.185	90,5%	4.751	91,2%
DEMAIS PAÍSES	1.609	10,3%	1.569	9,8%	961	9,5%	461	8,8%
TOTAL GERAL	15.689	100,0%	16.020	100,0%	10.146	100,0%	5.212	100,0%

Elaborado pelo IBGE/DPE/DEC - Divisão de Informações Comerciais com base nos dados do FIM - Division of Trade Statistics - January 2011

Países listados em ordem decrescente de acordo com base estatística correspondente em 2009

(1) Última publicação disponível em 20/01/2011

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR		2009 ⁽¹⁾	Part % no total
EXPORTAÇÕES (US\$ milhões, fob)			
Combustíveis, óleos e ceras minerais	1.727	16,6%	
Máquinas, aparelhos e material elétricos	1.205	11,6%	
Veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios	905	8,7%	
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	784	7,5%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	711	6,8%	
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	668	6,4%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	377	3,6%	
Ferro fundido, ferro e aço	250	2,4%	
Plásticos e suas obras	246	2,4%	
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	209	2,0%	
Borracha e suas obras	175	1,7%	
Cacau e suas preparações	164	1,6%	
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	164	1,6%	
Extratos tanantes e tintoriais, taninos e derivados	162	1,6%	
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	157	1,5%	
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	136	1,3%	
Subtotal	8.040	77,1%	
Demais Produtos	2.388	22,9%	
Total Geral	10.428	100,0%	
IMPORTAÇÕES (US\$ milhões, cif)			
Combustíveis, óleos e ceras minerais	2.231	19,5%	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1.176	10,3%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	894	7,8%	
Veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios	855	7,5%	
Plásticos e suas obras	461	4,0%	
Produtos farmacêuticos	322	2,8%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	294	2,6%	
Ferro fundido, ferro e aço	269	2,4%	
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	264	2,3%	
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	241	2,1%	
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	241	2,1%	
Cacau e suas preparações	218	1,9%	
Borracha e suas obras	206	1,8%	
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	199	1,7%	
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	193	1,7%	
Vestuário e seus acessórios, de malha	178	1,6%	
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	177	1,6%	
Produtos diversos das indústrias químicas	135	1,2%	
Produtos químicos orgânicos	135	1,2%	
Subtotal	8.689	76,1%	
Demais Produtos	2.726	23,9%	
Total Geral	11.415	100,0%	

Elaborado pelo MRE/PROIC - Divisão de Estatística - Comércio, com base em dados do UNCTAD/ITC/TradeMap

Divergências nas datas estatísticas são expandidas para o período de referência.

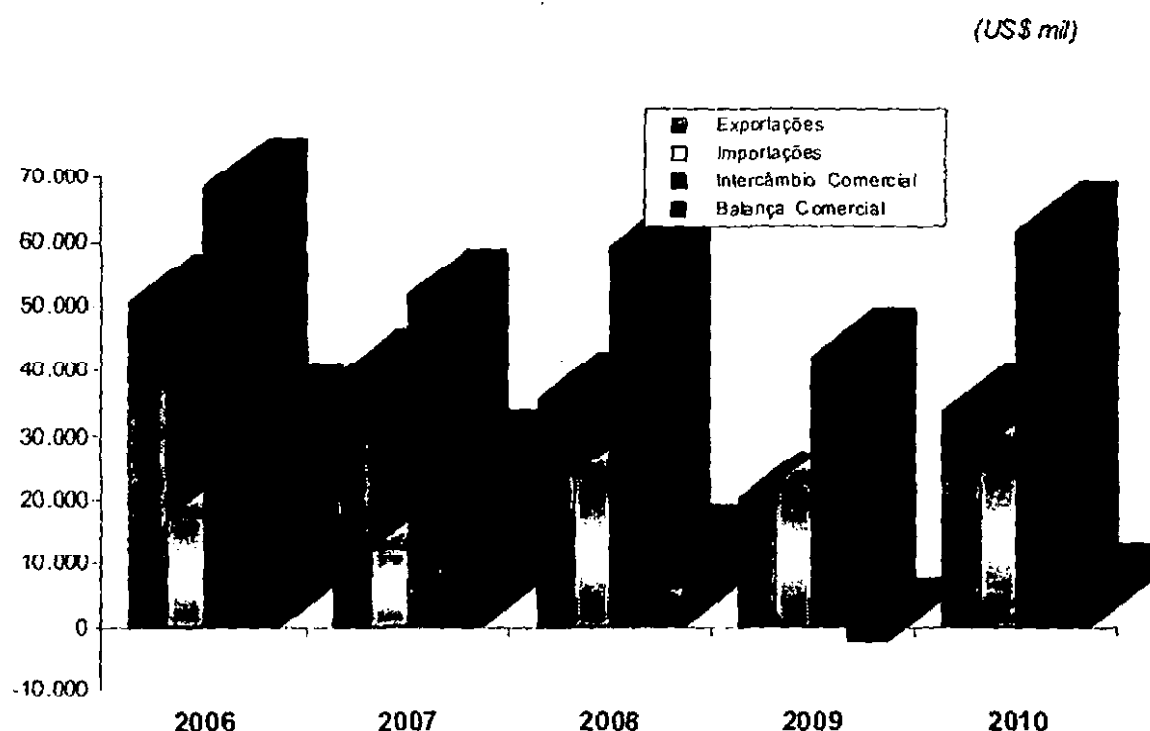
(1) Última posição disponível em 02/06/2010.

Intercâmbio Comercial Brasil-Estônia 2006 - 2010

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - ESTÔNIA⁽¹⁾ (US\$ mil, fob)	2006	2007	2008	2009	2010
Exportações	50.894	39.139	35.639	20.073	33.804
Variação em relação ao ano anterior	0,6%	-23,1%	-8,9%	-43,7%	68,4%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a União Europeia	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Importações	17.496	12.541	23.705	22.305	27.915
Variação em relação ao ano anterior	-15,6%	-28,3%	89,0%	-5,9%	25,2%
Part. (%) no total das importações brasileiras da União Europeia	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial	68.390	51.680	59.344	42.378	61.719
Variação em relação ao ano anterior	-4,1%	-24,4%	14,8%	-28,6%	45,6%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro com a União Europeia	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	16,1%
Balança Comercial	33.398	26.598	11.934	-2.232	5.889

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb

1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país a que se refere podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferenças metodológicas de apuração



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - ESTÔNIA	2008	%	2009	%	2010	%
(US\$ mil - FOB)		no total		no total		no total
EXPORTAÇÕES (por principais grupos de produtos)						
Armas e munições, suas partes e acessórios	5.282	14,8%	6.072	30,2%	7.768	23,0%
Outros metais comuns, cerâmicas, obras dessas matérias	6.525	18,3%	3.424	17,1%	7.049	20,9%
Café, chá, mate e especiarias	2.060	5,9%	3.142	15,7%	5.060	15,0%
Ferramentas, artefatos de cutelaria, etc de metais comuns	153	0,4%	47	0,2%	3.354	9,9%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	1.941	5,4%	794	4,0%	3.532	10,4%
Pele, exceto a peleteria (pele com pelo) e couros	32	0,1%	0	0,0%	2.372	7,0%
Frutas, cascas de cítricos e de melões	870	2,4%	239	1,2%	701	2,1%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	2.515	7,1%	1.332	6,6%	652	1,9%
Outros produtos de origem animal	431	1,2%	514	2,5%	508	1,5%
Alumínio e suas obras	2.373	6,7%	1.041	5,2%	420	1,2%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	1.069	3,0%	622	3,1%	400	1,2%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, suas partes	130	0,4%	131	0,7%	322	1,0%
Calçados, polias e artefatos semelhantes	737	2,1%	368	1,8%	237	0,7%
Preparações alimentícias diversas	2.541	7,1%	309	1,5%	0	0,0%
Ferro fundido, ferro e aço	5.669	15,9%	1.105	5,5%	0	0,0%
Subtotal	32.331	90,7%	19.140	95,4%	32.375	95,8%
Demais Produtos	3.308	9,3%	933	4,6%	1.429	4,2%
TOTAL GERAL	35.639	100,0%	20.073	100,0%	33.804	100,0%

Elaborado pelo MRE/DFRAC - Comissão de Intercâmbio Comercial, com base em dados do MDK/SECEX/Alcance
 Grupos de produtos listados em ordem decrescente, sendo omitidos os valores não significativos em 2010.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - ESTÔNIA	2008	%	2009	%	2010	%
(US\$ mil - FOB)		no total		no total		no total
IMPORTAÇÕES (por principais grupos de produtos)						
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	10.333	43,6%	4.223	18,9%	13.032	46,7%
Veículos automotores, tratores, ciclos	879	3,7%	1.487	6,7%	3.393	12,2%
Produtos químicos orgânicos	2.928	12,4%	2.847	12,8%	3.356	12,0%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	1.257	5,3%	1.002	4,5%	1.891	6,8%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	1.180	5,0%	857	3,8%	1.867	6,7%
Plásticos e suas obras	637	2,3%	841	2,0%	1.649	5,9%
Extratos tanantes e tintoriais, taninos e derivados	15	0,1%	332	1,5%	801	2,9%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	266	1,1%	177	0,8%	745	2,7%
Borracha e suas obras	484	2,0%	618	2,8%	730	2,6%
Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	0	0,0%	9.712	43,5%	0	0,0%
Subtotal	17.879	75,4%	21.896	98,2%	27.464	98,4%
Demais Produtos	5.826	24,6%	409	1,8%	451	1,6%
TOTAL GERAL	23.705	100,0%	22.305	100,0%	27.915	100,0%

Elaborado pelo MRE/DFRAC - Comissão de Intercâmbio Comercial, com base em dados do MDK/SECEX/Alcance
 Grupos de produtos listados em ordem decrescente, sendo omitidos os valores não significativos em 2010.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - ESTÔNIA ⁽¹⁾		2009	%	2010	%
(US\$ mil - fob)		(jan-abr)	no total	(jan-abr)	no total
EXPORTAÇÕES (principais grupos de produtos)					
Outros metais comuns, cerâmicas, obras dessas matérias		1.097	18,2%	2.182	29,3%
Café, chá, mate e especiarias		979	16,3%	1.542	20,7%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira		71	1,2%	619	8,3%
Armas e munições, suas partes e acessórios		1.498	24,9%	537	7,2%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões		444	7,4%	456	6,1%
Outros produtos de origem animal		130	2,2%	415	5,6%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos		474	7,9%	393	5,3%
Pele, exceto a pelotaria, e couros		0	0,0%	349	4,7%
Alumínio e suas obras		354	5,9%	271	3,6%
Frutas, cascas de cítricos e de melões		87	1,4%	209	2,8%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes		331	5,5%	158	2,1%
Máquinas, aparelhos e material elétricos		115	1,9%	62	0,8%
Subtotal		5.580	92,7%	7.193	96,5%
Demais Produtos		439	7,3%	258	3,5%
TOTAL GERAL		6.019	100,0%	7.451	100,0%
IMPORTAÇÕES (principais grupos de produtos)					
Máquinas, aparelhos e material elétricos		1.468	18,8%	3.161	41,2%
Produtos químicos orgânicos		802	10,3%	1.312	17,1%
Veículos automotores, tratores, suas partes e acessórios		154	2,0%	1.151	15,0%
Plásticos e suas obras		70	0,9%	441	5,8%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos		393	5,0%	419	5,5%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia		198	2,5%	409	5,3%
Borracha e suas obras		66	0,8%	274	3,6%
Extratos tanantes e tintoriais, taninos e derivados		0	0,0%	265	3,5%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço		101	1,3%	127	1,7%
Vidro e suas obras		148	1,9%	3	0,0%
Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento		4.317	55,3%	0	0,0%
Subtotal		7.747	98,6%	7.562	98,0%
Demais Produtos		96	1,2%	106	1,4%
TOTAL GERAL		7.813	100,0%	7.668	100,0%

Elaborado pelo MRE/DP/PR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SECEX/AIC/Anexo
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-abr/2010.

Aviso nº 39 - C. Civil.

Em 16 de fevereiro de 2011.

A Sua Excelência o Senhor
Senador CÍCERO LUCENA
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor VERGNIAUD ELYSEU FILHO, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Estônia.

Respeitosamente,



ANTÔNIO PALOCCHI FILHO
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 23/02/2011.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal - Brasília - DF

OS:10470/2011